

PROF-FILO: O QUE PODE UM ENCONTRO FORMATIVO ENTRE A UNIVERSIDADE E DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA?

PROF-FILO: WHAT CAN A FORMATIVE MEETING BETWEEN UNIVERSITY AND BASIC EDUCATION TEACHERS DO?

Maria Reilta Dantas Cirino¹
José Teixeira Neto²
Erivânia Maria de Medeiros³

Resumo:

No presente artigo, afirmamos que algo acontece “entre” a Universidade, a escola e o ensino da filosofia. Sustentamos que as professoras e os professores de filosofia da educação básica, no Mestrado Profissional em Filosofia-Prof-Filo, põem em movimento esse acontecimento ao problematizar suas práticas, investigar suas apostas filosóficas e ao elaborar ações filosófico-educativas a partir da vida, concreta e singular, e dos desafios de ensinar filosofia no chão da escola. O texto que segue narra os movimentos de sete anos (2017-2024) do Núcleo do Prof-Filo, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-Uern/Campus Caicó e apresenta os resultados, os impactos sociais, as experiências, as perspectivas e os desafios da permanência e da continuidade formativa do Prof-Filo.

Palavras-chave: Prof-Filo; Núcleo UERN; Ensino de filosofia; Educação Básica

Abstract:

In the present paper, we state that something goes on “between” university, school, and philosophy teaching. We support the thesis that philosophy teachers of the basic education, engaged in the professional master's program in philosophy - Prof-Filo, set this event into motion as they problematize their practices, investigate their philosophical wagers, and elaborate philosophical-educative actions which take off from concrete, singular life and the challenges of teaching philosophy at school territory. The following text narrates the motions enacted during a span of seven years of the Prof-Filo Center at the State University of Rio Grande do Norte - Uern/Campus Caicó, and presents the results, the impact socials, the experiences, perspectives and challenges of the permanence and the formative continuity of Prof-Filo.

Keywords: Prof-Filo; UERN Center; Philosophy Teaching; Basic Education

¹ Professora Adjunta IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Departamento de Filosofia - DFI/ Campus Caicó. Doutora em Educação (2015) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Professora do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Filosofia - PROF-FILO/Núcleo UERN/Caicó. Email: mariareilta@hotmail.com

² Doutor em Filosofia (UFRN). Professor Classe III, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Departamento de Filosofia, Campus Caicó. Professor Permanente do Mestrado Profissional em Filosofia – Prof-Filo (Núcleo da UERN-Campus Caicó). Email: joseteixeira@uern.br

³ Especialista MBA em Gestão de Pessoas, pela Universidade Potiguar-UNP, graduada em Geografia, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Agente técnica administrativa na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, lotada no Campus Avançado de Caicó, na função de secretária do Mestrado Profissional em Filosofia, Núcleo Uern. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4191317327246486>, Email: erivaniamaria@uern.br

Introdução

A pergunta “O que é isto – o PROF-FILO?” já foi posta (Velasco, 2019). Porém, enquanto questão ela permanece aberta, latente; para esta abertura que a pergunta nos leva, podemos corresponder pelo viés do convite, do estudo, da formação, da relação *entre* a universidade e a escola. O que está sempre em jogo, contudo, o que sempre vigora nessa questão é o ensino-aprendizagem da filosofia. Nesse caso, entretanto, cabe sempre nos perguntar: ensino-aprendizagem de qual filosofia? De modo refletido ou não, sempre, enquanto ensinantes-aprendentes *habitamos* a filosofia.

A questão sobre o ensino-aprendizagem da filosofia, portanto, carrega aquele e aquela que perguntam para o tempo da filosofia. O que é a filosofia que pretendemos ensinar? Nesse sentido, o Prof-Filo coloca as professoras e os professores na possibilidade de problematizar e questionar o que ocorre na escola ou o que fazem em nome da filosofia na escola, ou ainda, o que lhes acontece enquanto estão *em* filosofia (Ferraro, 2022). Mesmo quando a questão “O que é filosofia?” não é explicitamente posta ou quando posta não é ainda respondida, não se pode afirmar que se ensina a partir de lugar nenhum; não existe neutralidade ou imparcialidade por parte da professora e do professor quando escolhem o conteúdo e as estratégias didáticas para uma aula de filosofia no chão da escola.

Se o Prof-Filo coloca professoras e professores na possibilidade de pensar essas questões, não erraríamos em dizer que o Prof-Filo também possibilita nacionalmente a constituição da área de pesquisa “Ensino de Filosofia”⁴ que se caracteriza por especificar um problema que não interessa a área “Filosofia” e por escapar da tendência de apenas indicar o que filósofos e filósofas disseram sobre a educação filosófica. Nesse sentido, a área “Ensino de Filosofia” e o Prof-Filo questionam o ensinar e o aprender filosofia e direcionam o professor-pesquisador e a professora-pesquisadora a manter como questão central da sua atuação e da sua pesquisa a pergunta “O que é filosofia?”. A questão “O que é filosofia?” ou a relação inicialmente singular e subjetiva que o professor e a professora vão mantendo com a filosofia é a que deve orientar as estratégias didáticas, as metodologias, os conteúdos quando se propõem ensinar filosofia. Da mesma forma, o “como” ensinar e o “porque” ensinar filosofia seguem tencionados e se constituem na relação com a pergunta “O que é filosofia?”

A área “Ensino de Filosofia” e o Prof-Filo alertam e deixam professores e professoras filósofas atentas à questão: que relação mantemos com a filosofia e como essa relação implica na atividade de ensiná-la e de propiciá-la aos alunos da Educação Básica? Não fizesse outra coisa a não ser colocar em questão a filosofia que a filósofa-professora e que o filósofo-professor aprendem-ensinam na escola, o Prof-Filo já merecia um lugar de destaque na *cena* filosófica nacional. “A filosofia [...], não se pode ensinar; mas, quem sabe, estando nela, seja possível aprender as coisas que não podem ser ensinadas.” (Kohan, 2022, p. 10).

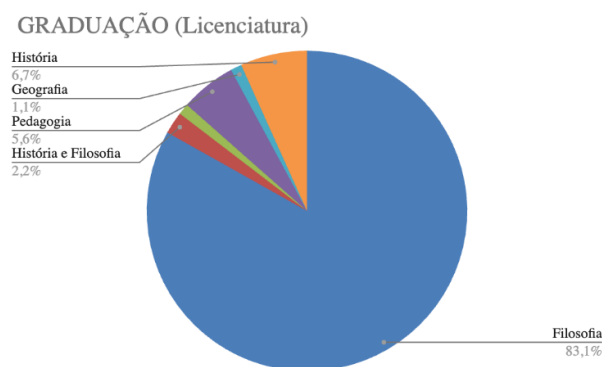
A partir dessas ponderações, pretendemos oferecer nesse artigo nuances da trajetória formativa vivenciada no Núcleo Prof-Filo/Uern/Campus Caicó entre os anos 2017 e 2024; evidenciaremos os resultados e impactos sociais na formação continuada de professores e professoras para o ensino da filosofia; compartilharemos algumas experiências e identificaremos perspectivas e desafios de permanência e continuidade formativa através do Prof-Filo.

⁴ Sobre a constituição da área de pesquisa “Ensino de Filosofia”, pode-se conferir as seguintes pesquisas de Patrícia del Nero Velasco (2019; 2022).

Perfil dos/as professores/as-pesquisadores/as do Núcleo UERN e lócus de atuação na Educação Básica

Em âmbito nacional, no Prof-Filo, a formação inicial dos/as egressos/as, predomina a Licenciatura em Filosofia coerente com os critérios da Capes até a seleção de 2019, os quais determinavam que para concorrer a uma vaga ao Prof-Filo, o/a docente deveria ser Licenciado/a em Filosofia e atuar em sala de aula da educação básica com a disciplina de Filosofia. A partir do edital de seleção de 2022, a Capes passou a permitir que todos/as os/as docentes, mesmo àqueles/as que não tinham formação em Filosofia, mas que estavam atuando na educação básica com o ensino de filosofia pudessem participar da seleção.

Gráfico 01: Formação inicial dos/as egressos/as.



Fonte: Acervo Prof-Filo/Nacional.

Quando olhamos, especificamente, para o Núcleo do Prof-Filo da Uern/Campus Caicó, cabe lembrar que desde sua criação em 2016, está entre as instituições associadas ao Programa de Mestrado Profissional em rede, o Prof-Filo, que é um mestrado *stricto sensu*, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes. A criação do Núcleo Uern faz parte das políticas de fortalecimento da pós-graduação da Uern, previstas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, que reconhece a vocação da Uern como instituição que se volta, predominantemente, para a formação profissional inicial, contudo, tem buscado e articulado a institucionalização da pesquisa e a ampliação da pós-graduação *stricto sensu*.

É mister citar que o processo para inserção da Uern como uma das instituições associadas à rede Prof-Filo, tem relação direta com o fato de termos no Campus Caicó/Uern, desde o ano de 2001, um Curso de Licenciatura em Filosofia, que forma os/as profissionais docentes para atuarem com o ensino de filosofia na Educação Básica da região.

Zuben (2020, p. 11), define a criação do Núcleo do Prof-Filo no Campus Caicó como “[...] engajamento coletivo dos docentes e alunos do curso de filosofia em torno da pesquisa na área do ensino da filosofia que começa a tomar impulso em 2008 [...]”. Dentre as iniciativas importantes cita: a criação da revista acadêmica *Trilhas Filosóficas*; a organização da primeira edição do Simpósio Estadual sobre o Ensino de Filosofia no Rio Grande do Norte- SIMPHILO; o projeto de pesquisa e extensão *Filosofia e Infância: experiência e pensamento na escola*; o projeto *Descrição e análise crítica dos componentes presentes nos principais livros didáticos*

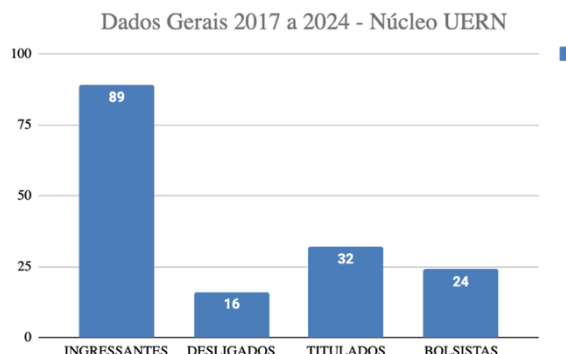
de filosofia para o ensino médio existentes no mercado editorial brasileiro; criação do grupo de pesquisa *Filosofia e educação*; as Jornadas de Ensino de Filosofia de Caicó-JENFIC; a implantação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Filosofia-PIBID; a importante publicação do livro *Filosofia com crianças: cenas de experiência em Caicó (RN), Rio de Janeiro (RJ) e La Plata (Argentina)*.

Ainda de acordo com Zuben (2020, p. 12), essas

[...] atividades voltadas para a área do ensino de filosofia propiciou que em 2016 participássemos das discussões desencadeadas no âmbito do Grupo de Trabalho-GT Filosofar e Ensinar a Filosofar, da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia-ANPOF, sobre a criação de um mestrado profissional em filosofia, que tinha como objetivo principal melhorar a qualificação docente de filosofia no ensino médio.

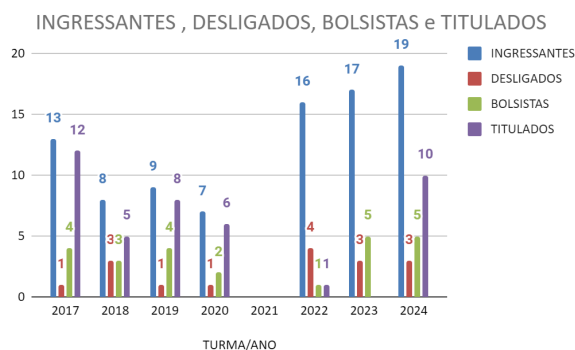
Nesse sentido, nesse ano de 2024, estamos em processo de formação de nossa sétima turma de professores e professoras da Educação Básica, totalizando 41 mestres e mestras, egressos/as do Prof-Filo/Núcleo Uern/Campus Caicó, que envolvidos/as com os desafios do ensino de filosofia, têm a oportunidade de retornar à universidade para, em continuidade a sua formação, fazê-la, numa articulação teórico-prática, a partir de um problema vivenciado em seu contexto de atuação profissional: a escola.

Gráfico 02: Dados gerais de ingresso, titulados/as e bolsistas.



Fonte: Acervo Prof-Filo/Núcleo Uern.

Gráfico 03: Dados gerais de ingresso, titulados/as e bolsistas por ano.

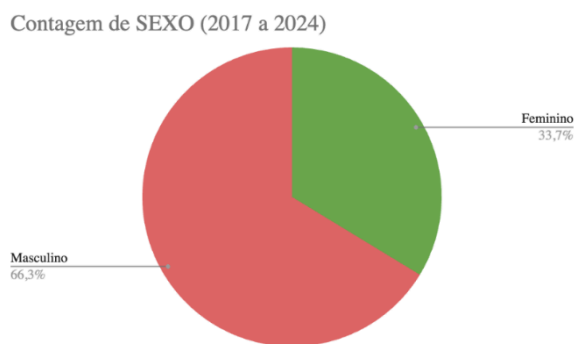


Fonte: Acervo Prof-Filo/Núcleo Uern.

Como podemos verificar nos gráficos acima, ingressaram no Núcleo Uern, desde seu primeiro processo seletivo, em 2017, 89 professores/as que atuam nas escolas de Educação Básica com o ensino de filosofia.

Historicamente, a área de filosofia é predominantemente masculina. Esse aspecto tem relação com a origem social de criação da filosofia ligada à formação dos governantes da pólis e do clero. Sobre esse aspecto, Félix, Cirino e Medeiros (2020, p. 21), publicaram uma análise consubstanciada tomando por *locus* o Curso de Licenciatura em Filosofia do Campus Caicó/DFI/Uern e a trajetória de mulheres e suas dificuldades em se constituírem e serem reconhecidas enquanto filósofas e pesquisadoras. Assim asseveram: “[...] embora a filosofia se identifique como área de superação ao senso comum, em relação às mulheres tem se constituído, historicamente, em campo de consolidação do poder masculino [...]”.

Gráfico 04: Perfil de gênero do Núcleo Uern.



Fonte: Acervo Prof-Filo/Núcleo Uern.

Já em relação às instituições nas quais os professores e professoras pesquisadores e pesquisadoras desenvolvem suas práticas na Educação Básica, predominam as escolas públicas (Gráfico 05). Esse aspecto também atende aos critérios da Capes que estabelecem sobre a ocupação das vagas, prioridade para docentes que atuam em escolas públicas. Somente após o preenchimento das vagas por todos/as classificados/as provenientes de escola pública, é que havendo vagas remanescentes serão atribuídas 20% das vagas aos/às demais professores/as da rede privada dispostos/as na respectiva lista de classificação, até um máximo de 20% do quantitativo de professores/as da rede pública.

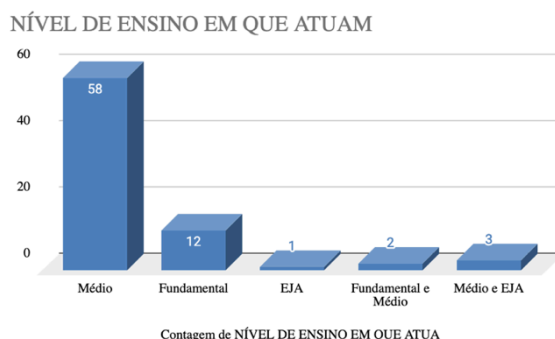
Gráfico 05: Tipologia da instituição em que atuam.



Fonte: Acervo Prof-Filo/Núcleo Uern.

De acordo com o gráfico 06, abaixo, podemos afirmar que os professores/as-pesquisadores/as, estudantes no Núcleo UERN, atuam predominantemente no Ensino Médio. Tal aspecto, pode ser considerado coerente em vista que tradicionalmente é nesse nível de ensino que a disciplina de filosofia tem sido mais presente, inclusive com amparo legal e com caráter de *obrigatoriedade* em 2008, com a aprovação da Lei n. 11.684, que modificou o art. 36, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996). Infelizmente, em 2018, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), mais uma vez a filosofia deixou de ser *obrigatória*, passando a ser uma possibilidade curricular de acordo com a organização de cada rede de ensino.

Gráfico 06: Nível em que atuam na Educação Básica.



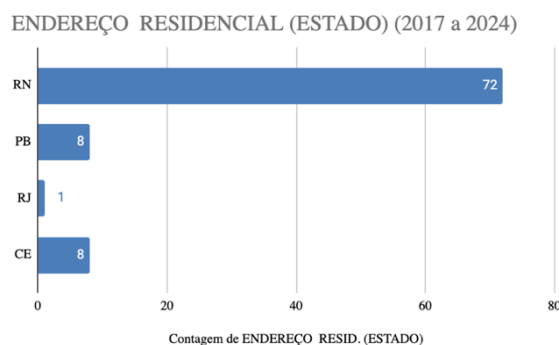
Fonte: Acervo Prof-Filo/Núcleo Uern.

Observamos, contudo, no Gráfico 06, que mesmo sem o devido amparo legal, a presença da filosofia no Ensino Fundamental é relevante. Sobre esse aspecto é mister citar as pesquisas PIBIC/CNPq/UERN, em desenvolvimento no Departamento de Filosofia -DFI/UERN/Campus Caicó, que vem elaborando um perfil nacional acerca da presença da filosofia na Educação Infantil e Ensino fundamental em escolas públicas, ali identificando essa presença com amparo legal em 04 regiões brasileira. (Cantalice; Cirino, 2023), bem como foram identificadas no *site* nacional do Prof-Filo 10 dissertações que denotam relações conceituais e práticas entre filosofias e infâncias. (Santos; Cirino, 2024).

Já o gráfico 07, abaixo, demonstra a abrangência da ação formativa do Núcleo Uern, situado no Campus Caicó no interior do estado do Rio Grande do Norte – RN. Este Núcleo oportuniza não somente aos docentes e às docentes do RN, mas também dos Estados do Ceará e da Paraíba a oportunidade para a formação

continuada. O gráfico 07, portanto, aponta para uma realidade de poucas oportunidades formativas na área de filosofia no interior desses Estados e permite afirmar que a presença do Núcleo do Prof-Filo/Uern/Campus Caicó reduz e corrige assimetrias regionais com relação à formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* em Filosofia. Por fim, graças ao Prof-Filo as professoras e os professores de Filosofia vislumbram a possibilidade de continuidade formativa em vista da melhoria do ensino na Educação Básica.

Gráfico 07: Estados de abrangência da formação no Núcleo UERN.



Fonte: Acervo Prof-Filo/Núcleo Uern.

A universidade vai à escola?

A pesquisa com o ensino de filosofia no Prof-Filo exige a elaboração de um projeto de pesquisa que envolva “[...] um processo planejado e implementado pelo aluno no contexto de sua prática docente como professor de Filosofia, [...]” (Art. 42, do Regulamento Nacional do Prof-Filo).⁵ Tal aspecto se constitui na primeira dificuldade que as professoras e os professores enfrentam em função, especialmente, da tradição da pesquisa acadêmica na área de filosofia, como também pelo fato de que muitos dos candidatos e das candidatas ao Prof-Filo estarem afastados/as da universidade a bastante tempo. Nesse sentido, o Núcleo Prof-Filo da Uern, tem buscado contribuir oferecendo previamente oficinas de elaboração de projetos⁶, bem como, em âmbito nacional, tem sido ofertado *lives* com “tira dúvidas” e diversas outras atividades formativas na tentativa de contribuir para que aqueles/as que desejam ingressar no Prof-Filo possam lograr êxito.

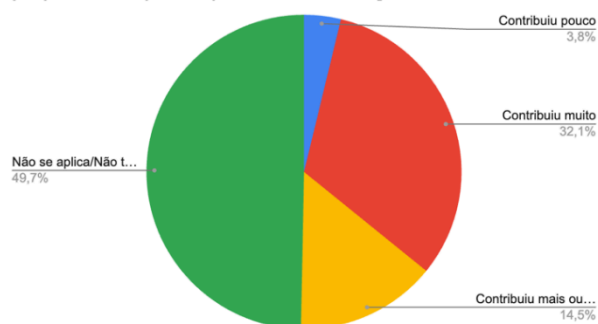
Na visão dos/as egressos/as do Prof-Filo, tais atividades têm impactos positivos em seus processos formativos, como podemos perceber em suas respostas quando perguntados a esse respeito:

Gráfico 08: Impacto das oficinas preparatórias.

⁵ Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/regimento-geral/>. Acesso em: 27 jul. 2024.

⁶ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=E3b7rGDBoi0>. Acesso em: 27 jul. 2024.

Das atividades abaixo elencadas, como cada um delas contribuiu para a sua formação no PROF-FILO? [Oficinas preparatórias para o processo seletivo]



Fonte: Acervo Prof-Filo/Nacional.

Em 2020, o Prof-Filo se consolida como um Programa de Mestrado Profissional bem avaliado pela Capes, visto que ao final do processo de sua primeira participação na quadrienal 2017 – 2020, obtém o honroso conceito 4. Tal avaliação externa denota o envolvimento comprometido de todo um grupo de trabalho nacional e local, em rede, que de maneira articulada e ao mesmo tempo diversificada, dada às singularidades regionais e institucionais, empreende esforços diários com a busca ativa por novos/as candidatos/as, a oferta de disciplinas, orientações às pesquisas, organização e participação em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais, bem como uma vasta produção técnica e bibliográfica que se revelou qualitativa e quantitativamente em mais de 1.600 publicações no relatório quadrienal.

O Núcleo Prof-Filo/Uern/Campus Caicó, tem seguido e buscado essa qualidade, especialmente fomentando e oportunizando maneiras diversas de inserção ao mundo da pesquisa na pós-graduação, como por exemplo a manutenção da Revista Acadêmica *Trilhas Filosóficas*⁷, conceito *Qualis A4*. O trânsito de formação e pesquisa entre a graduação e a pós-graduação, tem lugar potente no movimento gerado pelos 02 grupos de pesquisas⁸ consolidados, os quais se constituem em espaços de articulação em pesquisa com pesquisadores/as diversos/as, bem como o Grupo de Pesquisa “Ensinar e Aprender na Educação Básica”, desde de 2016, mantém parceria com a Diretoria Regional de Educação e Cultura e dos Desportos – 10^a Direc, criando possibilidades de relações e trocas de experiências entre a Universidade e a escola de Educação Básica.

Desde o ano de 2020, foi criado junto ao Núcleo Uern, o Núcleo de Estudos e Pesquisas entre Filosofia e Educação – NEPFE, através do qual é realizada a “Agenda Prof-Filo, em movimento”⁹, oportunizando de maneira virtual, o envolvimento de toda comunidade interna e externa, a troca de experiências entre a própria rede Prof-Filo nacional, como também envolvendo egressos/as e estudantes que estão ainda regulares ao Programa, através de rodas de conversas, painéis, conversatórios, minicursos e oficinas.

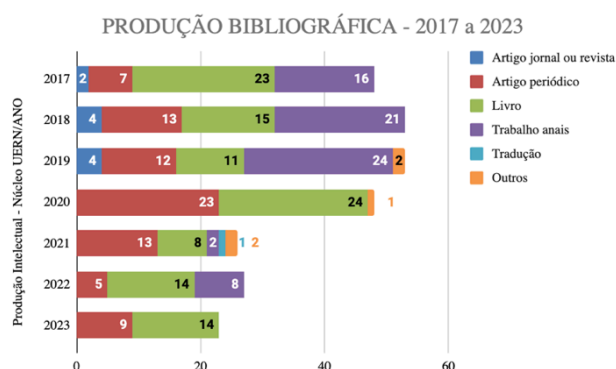
Nos gráficos 09 e 10 abaixo, podemos ter uma visão quantitativa da produção bibliográfica e produção técnica que emerge como resultados dos acontecimentos dentro dos citados espaços de formação e pesquisa no Núcleo UERN/Campus Caicó/RN.

⁷ Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RTF/issue/view/295>. Acesso em: 28 jul. 2024.

⁸ Filosofia e Educação/CNPq/UERN; Ensinar e Aprender na Educação Básica/CNPq/UERN. Disponível em: <https://portal.uern.br/caico/dfi/grupos-de-pesquisa/>. Acesso em: 29/07/2024.

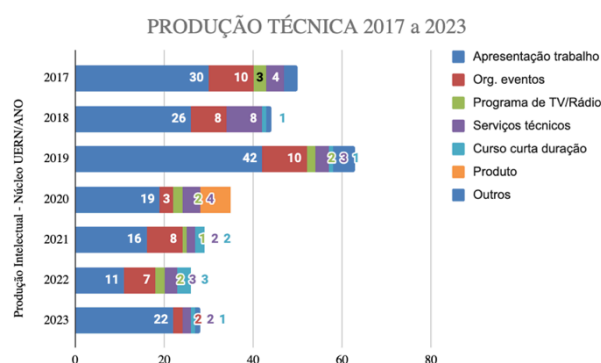
⁹ https://sigaa.uern.br/sigaa/public/programa/secao_extra.jsf?lc=pt_BR&id=1052&extra=13357440

Gráfico 09: Produção Bibliográfica do Núcleo UERN: 2017 – 2023.



Fonte: Acervo Prof-Filo/Núcleo Uern.

Gráfico 10: Produção Técnica do Núcleo UERN: 2017 – 2023.



Fonte: Acervo Prof-Filo/Núcleo Uern.

Entre as mais relevantes produções envolvendo discentes egressos/as e docentes citamos 02 publicações de livros: em 2020, a obra *Filosofias do ensino de filosofia: perspectivas filosóficas e ações educativo-filosóficas na educação escolar* (Teixeira Neto; Cirino, 2020) e em 2024, o recém publicado livro com o título *Filosofia e seu ensino: reflexões e ações no PROF-FILO - UERN – CAICÓ* (Campos; Zuben, 2024)¹⁰, com coletânea de textos, sínteses das dissertações defendidas no período entre 2018 - 2023. A respeito dos textos publicados em 2020, Zuben (2020, p. 12 – 13. Grifo do autor), afirma que eles manifestam: “[...] um movimento potente de pesquisa e escrita em ensino de filosofia que resiste nos diversos *fazer*s teórico-práticos que aqui se revelam atravessados pelos saberes filosóficos.” Já sobre a segunda obra, recentemente publicada, Campos (2024, p. 6), assim se expressa:

Os conteúdos dos textos tratam de importantes aspectos envolvidos na prática de filosofia nas escolas, como avaliação dos

¹⁰ <https://loja.editoradialetica.com/humanidades/filosofia-e-seu-ensino-reflexoes-e-acoes-no-prof-filo-uern-caico>

estudantes, uso de metodologias do ensino, produção e utilização de material didático e dimensões ligadas à formação e aprendizagem dos estudantes.

Quanto aos aspectos administrativos, de acordo com o Regulamento Nacional, o Núcleo UERN, funciona de maneira colegiada, com coordenação e vice-coordenação local. A composição do colegiado envolve docentes, representação discente e técnica. O trabalho da coordenação local, sempre que necessário, conta com o apoio de diversas comissões: de autoavaliação, de acompanhamento aos bolsistas, de elaboração de planejamento estratégico, entre outras. A UERN, enquanto instituição associada ao Prof-Filo, dispõe ao Núcleo apoio técnico-administrativo com função gratificada e exclusiva ao Núcleo. O quadro de docentes é composto por professores e professoras permanentes e colaboradores/as, dos campi da UERN de Caicó, Natal e Mossoró, como também temos 01 docente permanente lotado ao Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN/Campus de Caicó/RN. Esse perfil amplo e diversificado, tanto geográfico quanto de áreas de formação e atuação interdisciplinar dos docentes, possibilita atender com qualidade a diversidade de temas de pesquisas que advém das realidades envolvendo o ensino de filosofia.

O que pesquisam as professoras-pesquisadoras e os professores-pesquisadores do Núcleo Prof-Filo/Uern sobre suas práticas com o ensino de filosofia? As pesquisas concluídas no Núcleo Uern¹¹, versam sobre as mais diversas temáticas envolvendo os *fazeres* teórico-práticos dos/as docentes-pesquisadores/as com o ensino de filosofia na Educação Básica. Vejamos:

Quadro 01: Dissertações defendidas no Núcleo Prof-Filo Uern. (ANO 2019).

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	AUTORIA / ORIENTAÇÃO
A invisibilidade da mulher na Filosofia – Uma análise a partir de sua ausência nos livros didáticos do Ensino Médio.	Ana Paula Medeiros de Mariz. Orientadora: Maria José da Conceição Souza Vidal.
Nietzsche e o ensino de filosofia: uma metodologia para o Ensino Médio.	Antônio Batista Soares Júnior. Orientador: Marcos de Camargo von Zuben.
A filosofia como tarefa: um convite blondeliano à escola.	Émerson Araújo de Medeiros. Orientador: Galileu Galilei Medeiros de Souza.
Professor de filosofia como agente de transformação social.	Francisco Marcos Alves. Orientador: Francisco Ramos Neves.
O Mito da Caverna: uma reflexão crítica para o processo de ensino aprendizagem dos alunos no Ensino Médio.	Geina Emilia Germano da Silva. Orientador: Lourival Bezerra da Costa Júnior.
O estudo da metodologia elêntica dos diálogos platônicos e a argumentação crítica no ensino médio.	Izanete de Medeiros Costa. Orientador: Antônio Júlio Garcia Freire.
Filosofia e alteridade: experiências com o reconhecimento em sala de aula.	Jackislandy Meira de Medeiros Silva.

¹¹ https://sigaa.uern.br/sigaa/public/programa/secao_extra.jsf?lc=pt BR&id=1052&extra=4916113

	Orientador: Guilherme Paiva de Carvalho.
A experiência na formação social do sujeito e o interacionismo simbólico em G. H. Mead: contribuições para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio.	José Gilliard Santos da Silva. Orientadora: Shirlene Santos Mafra Medeiros.
Uma análise do processo de ensino de Filosofia: das dificuldades da relação entre teoria e prática.	José Gledson Rodrigues da Silva. Orientador: Telmir de Souza Soares.
Consultório Filosófico como Didática Menor.	Magnun Luiz de Oliveira. Orientador: José Teixeira Neto
A experiência do Pibid-Filosofia Caicó-RN na construção de metodologias para o ensino de filosofia.	Sueny Nóbrega Soares de Brito. Orientadora: Maria Reilta Dantas Cirino.
A Filosofia da Ciência e a importância do seu ensino nas aulas de Filosofia no Ensino Médio.	Wendel Alves dos Santos. Orientador: Francisco de Assis Costa da Silva.

Fonte: Acervo Prof-Filo/Núcleo Uern.

Quadro 02: Dissertações defendidas no Núcleo Prof-Filo Uern. (ANO 2020).

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	AUTORIA / ORIENTAÇÃO
A ética e a política em G. H. Mead experienciadas no ensino de filosofia: a intersubjetividade, a reflexividade na politização do sujeito e constituição do <i>self</i>	Asenate Saraiva Dantas. Orientadora: Shirlene Santos Mafra Medeiros.
Filosofia do ensino de filosofia: uma articulação entre problema e leitura a partir de Deleuze e Guattari.	Cosmo Santos da Silva. Orientador: Marcos Érico de Araújo Silva.
Construção de uma prática de cuidado com o meio ambiente a partir do pensamento rousseauísta.	Evanilson Alves Dutra. Orientador: Telmir de Souza Soares.
Reflexões sobre o totalitarismo a partir de Hannah Arendt e Eric Voegelin: uma proposta para o ensino de filosofia no ensino médio.	Rodolfo Rodrigues Medeiros. Orientador: Galileu Galilei Medeiros de Souza.
Igualdade e emancipação: signos para se pensar a avaliação em filosofia a partir de o mestre ignorante de Jacques Rancière.	Suédson Relva Nogueira. Orientador: José Teixeira Neto.

Fonte: Acervo Prof-Filo/Núcleo Uern.

Quadro 03: Dissertações defendidas no Núcleo Prof-Filo Uern. (ANO 2021).

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	AUTORIA / ORIENTAÇÃO
------------------------------	-----------------------------

Gamefilosofar: uma proposta metodológica mediada pela gamificação como recurso facilitador no processo da aprendizagem para os estudantes de filosofia no ensino médio.	Andreza Magda da Silva Dantas. Orientador: Antônio Júlio Garcia Freire.
O interacionismo simbólico e educação libertadora: um diálogo entre Mead e Paulo Freire.	Antônio Adailton de Macedo. Orientadora: Shirlene Santos Mafra Medeiros.
Filosofia e existência: uma experiência com os conceitos de cuidado e autenticidade na educação de jovens e adultos.	Francisco Carlos de Melo Silva. Orientador: Francisco Ramos Neves.
O processo do methodos dialógico socrático como meio para o ato do filosofar: experiência e prática a partir da disciplina de filosofia no ensino médio no Colégio Universitário de Caicó.	Francisco Alberto Pimentel Soares. Orientador: Francisco de Assis Costa da Silva.
Contribuições da filosofia de Ortega y Gasset para o ensino médio: uma crítica à massificação.	Joabe Tavares Pereira. Orientador: Galileu Galilei Medeiros de Souza.
Filosofia no ensino médio: “exercícios emancipatórios” para uma aprendizagem da filosofia a partir de o mestre ignorante de Jacques Rancière.	Joildo Dutra de Medeiros. Orientador: José Teixeira Neto.

Fonte: Acervo Prof-Filo/Núcleo Uern.

Quadro 04: Dissertações defendidas no Núcleo Prof-Filo Uern. (ANO 2022).

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	AUTORIA / ORIENTAÇÃO
Filosofia com crianças: experiências de pensamento e possibilidades para experienciar o pensar a partir de rodas de conversas com crianças em escola da educação básica no município de Caicó/RN.	Rosana Lopes dos Santos. Orientadora: Maria Reilta Dantas Cirino.
A filosofia como expressão conceitual: devir de uma prática pedagógico-filosófica em companhia de Deleuze-e-Guattari.	Aldo Batista de Azevedo Júnior. Orientador: Marcos de Camargo von Zuben.
A “inversão de valores” e a intersubjetividade do sujeito - aporte teórico-filosófico para se pensar o desinteresse pela filosofia no ensino médio.	Lenilda Gomes de Araújo. Orientadora: Shirlene Santos Mafra Medeiros.
A necessidade da filosofia: estudo sobre o desinteresse dos alunos a partir da filosofia de Ortega y Gasset.	Márcio André Evangelista Pontes. Orientador: Galileu Galilei Medeiros de Souza.

Fonte: Acervo Prof-Filo/Núcleo Uern.

Quadro 05: Dissertações defendidas no Núcleo Prof-Filo Uern. (ANO 2023).

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	AUTORIA / ORIENTAÇÃO
A força emancipatória da pedagogia de projetos para a filosofia no ensino médio.	Nozicássio Gomes de Oliveira. Orientador: Marcos de Camargo von Zuben.
O ensino de filosofia a partir da colaboração wiki.	Analberto Jardas Fernandes Moreira. Orientador: Antônio Júlio Garcia Freire.
A filosofia como exercício espiritual em Pierre Hadot: repensando o ensino filosófico com vistas à autonomia e à emancipação intelectual de alunos no ensino médio.	Francisco Nobre de Almeida Neto. Orientadora: Maria Reilta Dantas Cirino.
O cinema e a filosofia na sala de aula: uma abordagem à luz de a educação para além do capital de István Mészáros.	Glaudson Carlos de Medeiros. Orientador: Francisco Ramos Neves.

Fonte: Acervo Prof-Filo/Núcleo Uern.

Quadro 06: Dissertações defendidas no Núcleo Prof-Filo Uern (ANO 2024).

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO	AUTORIA / ORIENTAÇÃO
A educação da imaginação: uma experiência aristotélica no ensino de filosofia.	Sara Louise Aquino Almeida Peixoto. Orientador: Lourival Bezerra da Costa Júnior.
Memórias experienciais nos itinerários formativos, projeto de vida e constituição de self: estratégias para o exercício do filosofar no novo ensino Médio.	Patrícia da Silva Dantas. Orientadora: Shirlene Santos Mafra Medeiros.
Um estudo sobre o modelo educacional e humanista de Kant: um olhar sobre o projeto de vida do aluno.	Elton Félix da Silva Souza. Orientador: Telmir de Souza Soares.
Projeto de vida: uma experiência filosófica, na escola integral, à luz da logoterapia.	Raiane Kelly dos Santos Medeiros. Orientadora: Rouseane da Silva Paula Queiroz.
Filosofia e poesia: uma proposta de alfabetização filosófica para o Ensino Médio da Escola Estadual Manoel de Melo Montenegro na cidade de Ipangaçu/RN.	Francisco Jobielson da Silva. Orientador: Lindoaldo Vieira Campos Júnior.
Ensino de filosofia: pedagogia de projetos em vista do incentivo à leitura reflexiva com estudantes do 2º ano do ensino médio em escola pública do estado da Paraíba.	Elanne Maria Rodrigues. Orientadora: Maria Reilta Dantas Cirino.
Os temas da filosofia no novo livro	Moacir Araújo Dantas.

didático do Ensino Médio “Moderna Plus -Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” como possibilidade da experiência discente em filosofia na Escola Estadual Antonio Gomes, em Brejo de Cruz/PB. A aula de filosofia como oficina de conceitos no Ensino Médio: uma possibilidade para o filosofar. Clube de leitura para crianças: uma proposta a partir das ideias de Matthew Lipman.	Orientador: Marcos de Camargo von Zuben. Gleicy Kelly de Moraes Lopes. Orientador: José Teixeira Neto. Samuel Uitley dos Santos Lima. Orientador: Francisco Ramos Neves.
A filosofia no ensino médio: reflexões sobre o papel do pensamento filosófico no desenvolvimento de uma educação para cidadania na perspectiva de Jean-Jacques Rousseau.	Antônio Marcos de Oliveira. Orientador: Telmir de Souza Soares.
Marx na sala de aula: da ausência do conceito de trabalho alienado no Novo Ensino Médio.	Francisco Carpegiano Damasceno de Lima. Orientador: Telmir de Souza Soares.

Fonte: Acervo Prof-Filo/Núcleo Uern.

Mediante os quadros acima podemos afirmar que as dissertações publicadas mobilizam saberes teórico-práticos em variadas linhas conceituais sobre a existência, as subjetividades, questões éticas, emancipação, necessidade e desinteresse pela filosofia, aspectos metodológicos e estratégias didáticas envolvendo a tecnologia, filosofia com crianças, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, bem como sobre a invisibilidade da mulher nos currículos da filosofia.

Impactos sociais da formação: o olhar do/a egresso/a

Em 2023, a Coordenação Nacional do Prof-Filo, na perspectiva de alimentar sua política de acompanhamento e autoavaliação, enviou e-mails aos/às egressos/as do Mestrado Profissional em Filosofia – Prof-Filo, com formulário envolvendo questões quantitativas e qualitativas, tendo como objetivo realizar o acompanhamento dos/as mesmos/as, obter dados para evidenciar desdobramentos percebidos pelos/as egressos/as em suas atividades profissionais envolvendo a escola de Educação Básica.

Foram obtidas 159 (cento e cinquenta e nove) respostas. Entre as respostas dos/as egressos/as do Núcleo Uern, destacamos aspectos que denotam, no olhar dos/as egressos/as, impactos mediante a formação no Prof-Filo e seus contextos profissionais na Educação Básica, tais como: elogios ao Programa e à qualidade da formação ofertada, melhorias ao ambiente escolar, solicitação de continuidade da formação em nível de doutorado profissional. Vejamos:

“- O mestrado profissional em filosofia, na minha opinião, é o melhor programa de pós-graduação em filosofia no Brasil. Ele não apenas concede o título de mestre por meio de pesquisas, mas também qualifica os professores de filosofia da educação básica. Os projetos de intervenção também desenvolvidos junto à pesquisa,

melhoram o ambiente escolar e oferecem aos alunos uma formação mais rica em conhecimento crítico, ético e estético.” (Fala 01).

“- Que tenhamos PROF-FILO a nível mestrado e doutorado em todas as unidades da federação.” (Fala 02).

“- A minha passagem pelo PROF-FILO foi um divisor de águas para minha formação profissional e pessoal.” (Fala 03).

“- A proposta do Prof-Filo e suas atividades são e dão um contributo especial no processo formativo, pela acessibilidade e pelo compromisso com uma educação prática que pensa e inova o ato de educar.” (Fala 04).

“- Agradecer por tudo que aprendi, pelos vínculos que criei, pelo apoio e acolhimento dessa instituição maravilhosa, UERN/Caicó-RN. foi um presente em minha vida, o mestrado foi apenas um detalhe diante da gestão humana dos professores, coordenadores e secretaria. Mesmo diante da pandemia não nos faltou nada. Parabéns a todos.” (Fala 05).

“- O PROF-FILO foi fundamental e muito importante na minha formação. Abriu nossas possibilidades na carreira docente.” (Fala 06).

“- O Prof-Filo me trouxe de volta aos estudos e me deu a oportunidade de ingressar no doutorado.” (Fala 07).

Sobre o acesso ao nível de doutorado, que na fala 07, aparece como impacto obtido mediante a formação no Prof-Filo, registramos, a recente defesa de doutorado de um dos egressos do Prof-Filo/Núcleo Uern, o Professor Dr. Emerson Araújo de Medeiros, junto ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia-PPGFIL/UFPI, sua tese de doutorado, a qual é um desdobramento de sua dissertação no Prof-Filo, teve como título: *Da ciência da ação à expansão do ser em Maurice Blondel: L'Action (1893) como fenomenologia vital*. Em seu depoimento, o referido professor reconhece o papel da formação recebida no Prof-Filo para a obtenção dessa valiosa conquista, sendo sua tese de doutorado um desdobramento da pesquisa desenvolvida no Prof-Filo, a qual versou sobre o seguinte tema: *A filosofia como tarefa: um convite blondeliano à escola*. Além disso, registramos também a pesquisa em desenvolvimento, em nível de doutorado, do Prof. José Gilliard Santos da Silva, egresso do Prof-Filo/Uern, junto ao Programa de Pós-Graduação em Filosofia-PPGFIL/UFRN. Para o Professor José Gilliard, o Prof-Filo se destaca pela ênfase nas pesquisas voltadas para o Ensino da Filosofia na Educação Básica. Em sua dissertação, o egresso pesquisou sobre “A experiência na formação social do sujeito e o interacionismo simbólico em G. H. Mead: contribuições para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio” e para a sua tese pesquisa sobre “Corpo e Reconhecimento”.

As falas dos/as egressos/as nos aproximam do convite que nos faz Larrosa (2008), quando propõe pensar a pesquisa a partir do par “experiência e sentido”, tal proposição nos distancia da tradição de pesquisa acadêmica enquanto par “ciência e técnica”. O autor nos ensina que a pesquisa enquanto “experiência e sentido” têm, “Uma relação em que algo nos passa, nos acontece.” (Larrosa, 2008, p. 186). Nesse sentido, as pesquisas realizadas no Prof-Filo Núcleo Uern, a partir das falas dos/as egressos/as, denotam a vida e os desafios vivenciados no chão da escola e bebem nas possibilidades conceituais da filosofia trazendo transformações para o ensino de Filosofia com o qual os professores e professoras pesquisadores e pesquisadoras estão envolvidos/as, tais pesquisas se inserem no sentido de investigação que o referido autor vai caracterizar como sendo “[...] todas aquelas práticas e a todos aqueles discursos a que se propõem o conhecimento e a transformação da realidade educativa.” (Larrosa, 2008, p. 186).

Perspectivas e desafios: *transitar* entre *fazer*es filosóficos-educativos

A filosofia historicamente se caracteriza como um campo abstrato, com vocação para o pensar, a elaboração de ideias e reflexões a partir da construção de saberes nas mais diversas áreas do conhecimento. Filosofia, do grego *philosophia*, *philo* (amor, amizade) *sophia* (sabedoria), então *fazer* filosofia seria estar sempre em busca desejosa de saber. Kohan (2022, p. 10), aponta que a Filosofia tem algo de inesinável: “Como o tempo, o amor, a verdade. Talvez só assim seja possível ensinar, com ou na filosofia, o que não se pode ensinar. Por isso, a filosofia é essencial na escola: não como matéria a ser ensinada, mas aquilo que torna ensinável tudo o que é ensinado na escola.” A Filosofia não tem as características de uma ciência, e por esse aspecto de sua natureza, se distancia da dimensão das coisas concretas, dos experimentos, da precisão dos métodos. Carrega a potência das indefinições, do risco, do perguntar latente.

Nesse sentido, um dos desafios percebido e enfrentado pelo Núcleo Uern, têm sido identificar junto com os/as discentes perspectivas de ações filosóficas-educativas, ou de *intervenções* em sala de aula, como nomeia o Regulamento Nacional, que possam ser organizadas tomando a forma concreta do que o documento de área da Capes denomina de Produto Técnico Tecnológico – PTT. (Brasil/Capes, 2019), o qual de acordo com Barra; Barreira (2021, p. 143 - 144): “[...] não é um mero *output* de um procedimento cego. [...] evoca uma determinada estrutura conceitual – o processo requerido poderá, [...] promover uma interface entre a reflexão filosófica e a prática docente [...].”

De acordo com Rizzatti; Mendonça; Mattos et all (2020, p. 2), os mestrados profissionais se diferenciam dos acadêmicos, especialmente por sua proposição de investigação a partir de uma problemática advinda da prática e *convidar* aspectos teórico-conceituais para dialogar com e oferecer possibilidades de transformações. É no contexto dessa singularidade que os autores justificam o desenvolvimento do PTT: “Na modalidade Profissional, diferentemente da modalidade Acadêmica, os discentes precisam desenvolver um Produto/Processo Educacional (PE) que necessita ser aplicado em um contexto real, podendo ter diferentes formatos.” Nesse sentido, o processo de avaliação da Capes, recomenda, aos Programas de Mestrados Profissionais que ao final da etapa de formação, os/as professores/as-pesquisadores/as elaborem a partir das pesquisas realizadas no contexto escolar, um “produto” que deve ser publicado na Plataforma da Educação Básica - EduCapes¹², na perspectiva de que possam ser replicados, inspirando outras realidades envolvidas com o ensino de filosofia.

No Núcleo Uern, temos investido esforços para a concretização dessa exigência. Entre os PTTs elaborados em nossa realidade¹³ a partir das dissertações defendidas predominam sequências didáticas e estratégias metodológicas. Contudo, o documento de área da Capes aponta para diversas possibilidades, tais como: Tecnologias da Informação e Comunicação; Curso para formação profissional; Produto de editoração; Evento organizado; Relatório técnico; Manual/Protocolo; Base de dados técnico científicas; Acervo; Carta, mapa ou similar; Material didático; Produto bibliográfico; Produto de comunicação e Tecnologia Social. (Brasil/Capes, 2019). Abaixo no Quadro 07, abaixo, uma amostra

¹² <https://eb.capes.gov.br/portal/>

¹³ https://sigaa.uern.br/sigaa/public/programa/secao_extra.jsf?lc=pt_BR&id=1052&extra=5414179

dos PTTs desenvolvidos a partir das dissertações dos/as professores e professoras pesquisadores/as”

Quadro 07: Produtos Técnicos Tecnológicos, Núcleo Prof-Filo UERN.

TÍTULO DO PTT	AUTOR/A – ORIENTADOR/A
Estratégias metodológicas em salas de aulas de filosofia no ensino médio.	Sueny Nóbrega Soares de Brito Maria Reilta Dantas Cirino
Oito passos para uma aprendizagem emancipatória da filosofia no ensino médio.	Suédson Relva Nogueira José Teixeria Neto
Reflexões sobre o Totalitarismo: Uma introdução às análises de Hannah Arendt e Eric Voegelin.	Rodolfo Rodrigues Medeiros Galilei Galilei Medeiros de Souza
Sequência didática: argumentação filosófica.	Izanete de Medeiros Costa Antonio Júlio Garcia Freire
Sequência didática: diálogo e reflexão filosófica.	Geina Emilia Germano da Silva Lourival Bezerra da Costa Júnior
Sequência didática sobre uma metodologia nietzschiana para a filosofia no ensino médio.	Antônio Batista Soares Júnior Marcos de Camargo Von Zuben

Fonte: Acervo Prof-Filo/Núcleo Uern. Disponível em:

https://sigaa.uern.br/sigaa/public/programa/secao_extra.jsf?lc=pt_BR&id=1052&extra=5414179

Outro desafio, que também se configura como uma potente perspectiva, e que se revela em nossas discussões docentes e discentes em âmbito local e nacional, e especialmente, nas falas dos/as egressos/as, é a perspectiva de criação de um Programa de Doutorado Profissional em Filosofia, como podemos perceber nas falas a seguir: “A sugestão é a continuidade da formação via Doutorado Profissional em Filosofia.” (Fala 08); “Penso que é possível sonharmos o Doutorado profissional em Filosofia.” (Fala 09); “Importante a continuidade do projeto e também a criação do doutorado em rede.”

Considerações finais

No já citado texto publicado em 2021, no enfrentamento do contexto da pandemia Covid 19¹⁴, Barra; Barreira (2021, p. 142), nos falam de suas inquietações acerca do que viria a ser “a identidade do programa” de um Mestrado Profissional em Filosofia, e a esse respeito, apontam que a articulação entre teoria e prática é uma necessidade da natureza do Programa: “[...] a prática depara-se com um limite e precisa transpô-lo, sem, no entanto, poder anulá-lo [...], diríamos que a prática sem teoria é cega, e, ao contrário, a teoria sem a prática é vazia.”

Já Velasco (2019), reúne nessa publicação importantes dados que servem para caracterizar o Ensino de Filosofia como campo de produção de conhecimentos. Alerta-nos para o fato de que a comunidade filosófica desconhece o que se faz com a Filosofia no âmbito do Prof-Filo e que não raro questiona a validade dessa produção enquanto pesquisa filosófica. A professora e pesquisadora

¹⁴ Decreto legislativo n. 6, de 20 de março de 2020.

Velasco (2019, p. 76), defende que o que caracteriza a área de Ensino de Filosofia com a qual envolve-se o Prof-Filo, é “[...] a indissociabilidade entre teoria e prática [...] e as atividades de ensino e pesquisa no âmbito do PROF-FILO contribuem para o processo de ressignificação da identidade dos/as professores/as discentes e docentes [...]”

Matos (2015, p. 373), nos leva a refletir sobre o papel do professor/a de filosofia na escola de Educação Básica e o que sua presença pode provocar para repensar os contextos desafiadores do ensinar e aprender com filosofia: “Aqui a filosofia é chamada a ser praticada como educação; ou seja, processo contínuo de formação da pessoa humana em sua concretude, diversidade e singularidade.”

Mediante as inspirações advindas das reflexões proporcionadas pelas leituras dos três textos acima citados e pelo “saber da experiência” nessa breve trajetória de existência do Prof-Filo/Núcleo Uern, enquanto um saber que se constrói e se constitui em relação com a vida concreta e singular que se revela do *chão da escola* no ensino de filosofia e se desdobra e desencadeia processos de pesquisas que acontecem dentro do processo formativo que ocorre no Prof-Filo, podemos afirmar as *nuances* de um movimento transformador acontecendo na relação potente e vibrante *entre* a Universidade e a Educação Básica envolvendo o ensino de filosofia, problematizando práticas, investigando e elaborando ações filosófico-educativas.

Voltemos então à pergunta de Velasco (2019), que abriu esse texto “O que é isto – o PROF-FILO?” e gostaríamos de *estica-la* um pouco mais e ao mesmo tempo mantê-la aberta como convite ao pensar, como alguém que sai ao mar, navegante, em *travessia*, com o calor de nosso SER-tão caicoense, no sentido de “[...] desejo e a possibilidade de sair ao mar, seja um outro nome para esse desejo e essa possibilidade de acontecimento, de presença, de proximidade, de afirmação e de surpresa [...]” (Larrosa, 2008, p. 190).

Referências

BARRA, Eduardo Salles de Oliveira; BARREIRA, Marcelo Martins. A intervenção como prática constitutiva do PROF-FILO. In: **Revista de Filosofia Galagatos**. v. 18, n. 2, 2021, p. 140 – 156. ISSN 1884 – 9206.

CAMPOS, Lindoaldo; ZUBEN, Marcos de Camargo Von. (orgs.). Filosofia e seu ensino: reflexões e ações no PROF-FILO - UERN - CAICÓ. São Paulo/SP: Dialética. 2024. ISBN 9786527038931.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Produção Técnica – Grupo de Trabalho**. Brasília: 2019. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/pt/relatorios-tecnicos-dav>.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei n. 9.394/1996. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Lei n. 11.684/2008**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: Presidência

da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Base Nacional Curricular Comum – BNCC**. 2018. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ Acesso em: 29/07/2024.

CIRINO, Maria Reilta Dantas; CANTALICE, Gizolene de Fátima Barbosa da Silva. filosofias e infâncias na educação básica: práticas e pesquisas em desenvolvimento no âmbito nacional de escolas pública. In: NASCIMENTO, Christian Lindberg Lopes do; VELASCO, Patrícia Del Nero; CARVALHO, Flávio de. **v encontro nacional anpof educação básica: a filosofia e o seu ensino**. Nefi Edições: Rio de Janeiro/RJ, 2023. Disponível em: [file:///Users/mariareiltadantascirino/Downloads/Anais%20do%20V%20Encontro%20Nacional%20ANPOF%20\(1\).pdf](file:///Users/mariareiltadantascirino/Downloads/Anais%20do%20V%20Encontro%20Nacional%20ANPOF%20(1).pdf). p. 231 – 249.

CIRINO, Maria Reilta Dantas. **Filosofia com crianças**: cenas de experiência em Caicó (RN), Rio de Janeiro (RJ) e La Plata (Argentina). Rio de Janeiro: NEFI, 2016. (Coleção: Teses e Dissertações). ISBN: 978-85-93057-02-1. Disponível em: <https://filoeduc.org/nefiedicoes/colecoes.php?#livros>

FÉLIX, Santana Taciana Mariz; CIRINO, Maria Reilta Dantas; MEDEIROS, Shirlene Santos Mafra. A luta por reconhecimento da mulher-pesquisadora na filosofia e na ciência: experiências de mulheres nordestinas na universidade pública. **Problemata**: R. Intern. Fil. v. 11. n. 3 (2020), p. 12-29. Disponível em: doi: <http://dx.doi.org/10.7443/problemata.v11i3.53957> Acesso em: 28 jul. 2024.

FERRARO, Giuseppe. **Crianças em Filosofia**. Rio de Janeiro: NEFI, 2022.

KOHAN, Walter Omar. Prólogo. In: p. 9 – 10. FERRARO, Giuseppe. **Crianças em Filosofia**. Rio de Janeiro: NEFI, 2022.

LARROSA, Jorge. Desejo de realidade – Experiência e alteridade na investigação educativa. In: BORBA, Siomara; KOHAN, Walter. (Orgs.). **Filosofia, aprendizagem, experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 185 – 193.

MATOS, Junot Cornélio. Filosofando sobre o ensino de filosofia. In: **Revista O que nos faz pensar**. Cadernos do Departamento de Filosofia da PUC/Rio. n. 36, v. 24, março de 2015. p. 367 – 382. Disponível em: <https://oquenofazpensar.fil.puc-rio.br/oqnf/article/view/453>

RIZZATTI, Ivanise Maria; MENDONÇA, Andrea Pereira; MATTOS, Francisco; et all. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. In: **ACTIO: Docência em Ciências**. Curitiba/PR. v. 5, n. 2, p. 1 – 17. Mai/agos/2020. ISSN 2525-8923. Disponível em: <http://periodicos.ufpr.edu.br/actio>

SANTOS, Maicon Costa dos; CIRINO, Maria Reilta Dantas. DIAGNÓSTICO EM DISSERTAÇÕES DO MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA – PROF-FILO, EM REDE ACERCA DE TEMÁTICAS ENVOLVENDO ASPECTOS CONCEITUAIS E PRÁTICOS DE FILOSOFIA E INFÂNCIAS. In: **Anais do Salão de Iniciação Científica da UERN (SIC UERN)**. Edições Uern: 2024. Mossoró/RN.

Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1_brn5UvHk6U30MLWVOTokhs1gC2Q1Xrl/view 2024, p. 671 - 675. ISSN 2526-7841.

TEIXEIRA NETO, José; CIRINO, Maria Reilta Dantas. (orgs.). **Filosofias do ensino de filosofia: perspectivas filosóficas e ações educativo-filosóficas na educação escolar**. Curitiba: CRV, 2020. ISBN 978-65-5578-389-6.

VELASCO, Patrícia Del Nero. O que é isto – O PROF-FILO? In: **Revista O que nos faz pensar**. Cadernos do Departamento de Filosofia da PUC/Rio. v. 28, n. 44. p. 76 – 107. Jun – jul, 2019. DOI: <https://doi.org/10.32334/oqnp.2019n44a659>

VELASCO, Patrícia Del Nero. Ensino de Filosofia como Campo de Conhecimento: brevíssimo estado da arte. **Revista Estudos de Filosofia e Ensino**, v. 1, n.1, 2019.

Disponível em:

<https://revistas.cefet-rj.br/index.php/estudosdefilosofiaeensino/article/view/419>

. Acesso em: 28 jul. 2024.

VELASCO, Patrícia Del Nero. O estatuto epistemológico do Ensino de Filosofia: uma discussão da área a partir de seus autores e autoras. **Pro-Posições**. Campinas, SP. V. 33. 2022, p. 1-26. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/issue/view/1903>.

Acesso em: 28 jul. 2024.

Recebido em: 09/2024

Aprovado em: 12/2024